



Critérios de Avaliação - História A

Competências específicas, transversais a vários temas e a todos os anos de escolaridade

- Pesquisar, de forma autónoma mas planificada, em meios diversificados, informação relevante para assuntos em estudo, manifestando sentido crítico na seleção adequada de contributos (A; B; C; D; F; I)
- Analisar fontes de natureza diversa, distinguindo informação, implícita e explícita, assim como os respetivos limites para o conhecimento do passado; (A; B; C; D; F; I)
- Analisar textos historiográficos, identificando a opinião do autor e tomando-a como uma interpretação suscetível de revisão em função dos avanços historiográficos; (A; B; C; D; F; I)
- Utilizar com segurança conceitos operatórios e metodológicos da disciplina de História; (C; D; F; I)
- Situar cronológica e espacialmente acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com os contextos em que ocorreram; (A; B; C; D; F; I)
- Identificar a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos, relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço; (A; B; C; D; F; G; H; I)
- Situar e caracterizar aspetos relevantes da história de Portugal, europeia e mundial; (A; B; C; D; F; G; H; I)
- Relacionar a história de Portugal com a história europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias/especificidades, quer de natureza temática quer de âmbito cronológico, regional ou local; (A; B; C; D; F; G; H; I)
- Mobilizar conhecimentos de realidades históricas estudadas para fundamentar opiniões, relativas a problemas nacionais e do mundo contemporâneo, e para intervir de modo responsável no seu meio envolvente; (A; B; C; D; E; F; G; H; I)
- Problematizar as relações entre o passado e o presente e a interpretação crítica e fundamentada do mundo atual; (A; B; C; D; E; F; G; H; I)
- Elaborar e comunicar, com correção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados; (A; B; C; D; F; I; J)
- Manifestar abertura à dimensão intercultural das sociedades contemporâneas; (A; B; C; D; E; F; G; H; I)
- Desenvolver a capacidade de reflexão, a sensibilidade e o juízo crítico, estimulando a produção e a fruição de bens culturais; (A, B, C, D, E, F, G, H, I, J)
- Desenvolver a autonomia pessoal e a clarificação de um sistema de valores, numa perspetiva humanista; (A, B, C, D, E, F, G, H, I)
- Desenvolver a consciência da cidadania e da necessidade de intervenção crítica em diversos contextos e espaços. (A, B, C, D, E, F, G, H, I, J)
- Promover o respeito pela diferença, reconhecendo e valorizando a diversidade: étnica, ideológica, cultural, sexual; (A; B; C; D; E; F; G; H; I)
- Valorizar a dignidade humana e os direitos humanos, promovendo a diversidade, as interações entre diferentes culturas, a justiça, a igualdade e equidade no cumprimento das leis; (A; B; C; D; E; F; G; H; I)
- Respeitar a biodiversidade, valorizando a importância da riqueza das espécies vegetais e animais para o desenvolvimento das comunidades humanas. (A; B; D; F; G)

Domínios -	Subáreas	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS: conhecimentos, capacidades e atitudes	Perfil AI	
RAÍZES MEDITERRÂNICAS DA CIVILIZAÇÃO EUROPEIA – CIDADE, CIDADANIA E IMPÉRIO NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA	20%	O modelo ateniense	Demonstrar que a polis ateniense se constituiu como um centro politicamente autónomo onde se desenvolveram formas restritas de participação democrática.	A, B, C, D, F, H, I.
		O modelo romano	Justificar a extensão do direito de cidadania romana enquanto processo de integração; Distinguir formas de organização do espaço nas cidades do Império tendo em conta as suas funções cívicas, políticas e culturais; Analisar a relevância do legado político e cultural clássico para a civilização ocidental, nomeadamente ao nível da administração, da língua, do direito, do urbanismo, da arte e da literatura; Distinguir os instrumentos de aculturação usados no processo de romanização da Península Ibérica; Identificar/aplicar os conceitos: urbe; império; cidadão; Direito; urbanismo; romanização; civilização; época clássica.	

<p>DINAMISMO CIVILIZACIONAL DA EUROPA OCIDENTAL NOS SÉCULOS XII A XIV – ESPAÇOS, PODERES E VIVÊNCIAS</p>	<p>30%</p>	<p>O espaço português</p>	<p>Reconhecer o cristianismo como matriz identitária europeia;</p> <p>Analisar a extensão da rutura verificada na passagem da realidade imperial romana para a fragmentada realidade medieval, mais circunscrita ao local e ao regional;</p> <p>Compreender que o senhorio constituía a realidade organizadora da vida económica e social do mundo rural, caracterizando as formas de dominação que espoletava;</p> <p>Contextualizar a autonomização e independência de Portugal no movimento de expansão demográfica, económica, social e religiosa europeia;</p> <p>Demonstrar a especificidade da sociedade portuguesa concelhia, distinguindo a diversidade de estatutos sociais e as modalidades de relacionamento com o poder régio e os poderes senhoriais;</p> <p>Enquadrar os privilégios e as imunidades no exercício do poder senhorial; Interpretar a afirmação do poder régio em Portugal como elemento estruturante da coesão interna e de independência do país;</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: concelho; senhorio; vassalidade; imunidade; monarquia feudal; Cortes/parlamento; época medieval.</p>	<p>A, B, C, D, E, F, I</p>
--	------------	---------------------------	--	----------------------------

<p>A ABERTURA EUROPEIA AO MUNDO – MUTAÇÕES NOS CONHECIMENTOS, SENSIBILIDADES E VALORES NOS SÉCULOS XV E XVI</p>	<p>50%</p>	<p>O alargamento do conhecimento do mundo</p>	<p>Reconhecer o papel dos portugueses na abertura europeia ao mundo e a sua contribuição para a síntese renascentista;</p> <p>Demonstrar que o império português foi o primeiro poder global naval;</p> <p>Reconhecer que o contributo português se baseou na inovação técnica e na observação e descrição da natureza, abrindo caminho ao desenvolvimento da ciência moderna;</p> <p>Demonstrar que as novas rotas de comércio intercontinental promoveram a circulação de pessoas e produtos, influenciando os hábitos culturais à escala global;</p> <p>Reconhecer que a prosperidade das potências imperiais se ficou também a dever ao tráfico de seres humanos, principalmente de África para as plantações das Américas;</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: navegação astronómica; cartografia; experiencialismo; globalização.</p>	<p>A, B, C, D, E, F, I</p> <p>A, B, C, D, E, F, I, J</p>
		<p>A reinvenção das formas artísticas</p>	<p>Identificar na produção cultural renascentista europeia e portuguesa as heranças da Antiguidade Clássica assim como as continuidades e rupturas com o período medieval;</p> <p>Reconhecer a retoma renascentista da conceção antropocêntrica e da perspetiva matemática no urbanismo, na arquitetura e na pintura;</p> <p>Analisar a expressão naturalista na pintura e na escultura;</p> <p>Problematizar a produção artística em Portugal: do góticomanuelino à afirmação das novas tendências renascentistas;</p> <p>Desenvolver a sensibilidade estética, através da identificação e da apreciação de manifestações artísticas e/ou literárias do período renascentista;</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: Renascimento; humanista; antropocentrismo; classicismo; naturalismo; perspetiva; Manuelino.</p>	<p>A, B, C, D, E, F, I, H</p>

		<p>A renovação espiritual e religiosa</p>	<p>Interpretar a reforma protestante como movimento de humanização e individualização das crenças e a contrarreforma católica enquanto resposta aquela;</p> <p>Caracterizar as principais igrejas reformadas;</p> <p>Avaliar o impacto da reforma católica na sociedade portuguesa;</p> <p>Identificar/aplicar os conceitos: Reforma; contrarreforma; heresia; dogma; sacramento; inquisição; época moderna; identidade.</p>	
--	--	---	--	--

Instrumentos de Avaliação: testes, fichas de trabalho, trabalhos de pesquisa (individual/grupo), relatórios, grelhas de observação, listas de verificação, portefólio, caderno diário. [os instrumentos serão seleccionados, por cada docente, de acordo com as especificidades dos alunos e das turmas]

Domínios	Perfil de aprendizagens específicas integrando descritores de desempenho				
	0-5	6-9	10-13	14-17	18-20
RAÍZES MEDITERRÂNICAS DA CIVILIZAÇÃO EUROPEIA – CIDADE, CIDADANIA E IMPÉRIO NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA	<p>O aluno não adquire as aprendizagens essenciais definidas para este domínio (0-25%)</p>	<p>O aluno adquire algumas aprendizagens essenciais definidas para este domínio (26-49%)</p>	<p>O aluno adquire as aprendizagens essenciais definidas para este domínio (50-69%)</p>	<p>O aluno adquire bem as aprendizagens essenciais definidas para este domínio (70-89%)</p>	<p>O aluno adquire muito bem as aprendizagens essenciais definidas para este domínio (90-100%)</p>
DINAMISMO CIVILIZACIONAL DA EUROPA OCIDENTAL NOS SÉCULOS XII A XIV – ESPAÇOS, PODERES E VIVÊNCIAS	<p>O aluno não adquire as aprendizagens essenciais definidas para este domínio (0-25%)</p>	<p>O aluno adquire algumas aprendizagens essenciais definidas para este domínio (26-49%)</p>	<p>O aluno adquire as aprendizagens essenciais definidas para este domínio (50-69%)</p>	<p>O aluno adquire bem as aprendizagens essenciais definidas para este domínio (70-89%)</p>	<p>O aluno adquire muito bem as aprendizagens essenciais definidas para este domínio (90-100%)</p>
A ABERTURA EUROPEIA AO MUNDO – MUTAÇÕES, CONHECIMENTOS E VALORES NOS SÉCULOS XV E XVI	<p>O aluno não adquire as aprendizagens essenciais definidas para este domínio (0-25%)</p>	<p>O aluno adquire algumas aprendizagens essenciais definidas para este domínio (26-49%)</p>	<p>O aluno adquire as aprendizagens essenciais definidas para este domínio (50-69%)</p>	<p>O aluno adquire bem as aprendizagens essenciais definidas para este domínio (70-89%)</p>	<p>O aluno adquire muito bem as aprendizagens essenciais definidas para este domínio (90-100%)</p>

